



Asociación de Universidades
GRUPO MONTEVIDEO



UNICAMP



**VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM
PROTAGONISMO EM EXPANSÃO: EDUCAÇÃO POPULAR E METODOLOGIAS
ARTÍSTICAS PARA O TRABALHO COM AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Edvânia Ângela de Souza Nome¹

Isabella Antoniazzi de Barros Galvão²

Rafaela Brenda Cavalli³

Guilherme Guiraldelli Moreira⁴

Matheus Hakime Dutra⁵

¹ Docente do Departamento de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS).UNESP-Franca, SP.

² Discente do 7º período do curso de Serviço Social da FCHS-UNESP-Franca, SP.

³ Discente do 7º período do curso de Serviço Social da FCHS-UNESP-Franca, SP.

⁴ Discente do 3º período do curso de História da FCHS - UNESP-Franca, SP.

⁵ Discente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da FCHS - UNESP-Franca, SP.

E-mail: edvania.angela@unesp.br

Resumo: O Grupo de Alfabetização Paulo Freire (GAPAF), da UNESP-Franca tem realizado atividades de extensão universitária junto ao Abrigo Provisório “Giuseppe Moscati”, Franca, SP, que atende pessoas em situação de rua. O desemprego associado a outras expressões da questão social, tais como: violência, violência contra mulher, desigualdade de gênero/sexo e étnico-racial, uso abusivo de substâncias químicas, problemas de saúde mental, entre outros fatores contribuem para os processos de rompimento de vínculos, em consequência, corroboram para a vivência da situação de rua. A pandemia da COVID-19 é um marcador importante para o aumento das pessoas em situação de rua, com novas problemáticas, tais como famílias inteiras em vivência de rua devido a falta de recursos para custear a moradia.

Objetivo: Fomentar a criticidade e a criatividade do público atendido, visando promover a educação libertária, fortalecer o protagonismo, a autonomia e o exercício da cidadania.

Métodos: A metodologia utilizada no projeto tem como principal pilar a proposta pedagógica de Paulo Freire, que em seu livro “Pedagogia da Autonomia”, afirma que o ser humano é inconcluso, ou seja, deve estar em permanente “movimento de procura” (FREIRE, 1996). Sendo assim, as ações sócio educativas promovidas pelo GAPAF se articulam também às metodologias artísticas (escrivência, poesia, RAP, pintura, teatro, dança, artesanato etc) como um caminho para fortalecer a autonomia pessoal, estimulando o protagonismo e o exercício da cidadania. Resultados: Através das atividades de educação popular, das interpretações e do “fazer arte”, o GAPAF tem conseguido dialogar com os usuários e usuárias a respeito do contexto social e histórico de vida em sua totalidade, para assim desenvolver uma concepção crítica do seu processo de vida e das decisões a serem tomadas para os novos caminhos. Ademais, as ações desenvolvidas têm estimulado o público atendido à alfabetização e o retorno à escolarização. Conclusão: O trabalho com as pessoas em situação de rua é deveras desafiador, não se reduz a mera demagogia e manipulação, com tendências autoritárias, muito ao contrário, é um exercício de escuta, atenção é preciso considerar os conhecimentos construídos a partir da vivência de cada pessoa. A partir do diálogo, da empatia e do respeito e, ainda, na consideração da diversidade étnico-racial, de gênero, credo religioso e idades buscar fomentar ações solidárias e de colaboração e envolvimento nas propostas que façam sentido e quiçá resultem em maior autonomia do público atendido e de estudantes envolvidos.



VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

Palavras-chave: Educação Popular. Pessoas em Situação de Rua. Metodologias Artísticas.

Financiamento: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP.

Referências Bibliográficas: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 76p.

Eixo temático: 4. Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão